



Nome:		Nº	
6º ano / Ensino Fundamental II		Turma: A, B, C, D	Disciplina: Língua Portuguesa
Data:	Professor: Igor Queiroz		Nota:

Habilidades:

- analisar, em um texto, ou sequência textual e discursiva, retomadas temáticas feitas por recursos lexicais e linguísticos;
- avaliar a propriedade da seleção de articuladores, estruturas sintáticas e sinais de pontuação em um texto ou discurso;
- dominar as convenções gráficas;
- estabelecer relação entre título e contexto.
- identificar os elementos estruturais de cada gênero;
- identificar mecanismos de coesão em diferentes textos e discursos;
- identificar relações de diversidade ou de semelhança entre posicionamentos enunciativos em textos;
- identificar figuras de palavras, de pensamento, de construção e de sonoridade responsáveis pela plurissignificação em textos literários;
- inferir a partir de elementos explícitos e/ou implícitos;
- inferir o sentido de uma expressão pelo contexto;
- justificar títulos de textos em relação ao que nele é veiculado;
- relacionar imagens a informações verbais explícitas em um texto
- reconhecer a organização temática de um texto;
- reconhecer a presença da metalinguagem em um dado texto;
- reconhecer diferentes pontos de vista adequados aos efeitos de sentido pretendidos;
- reconhecer e operar as relações morfossintáticas;
- reconhecer, em diferentes textos, marcas de identificação política-religiosa-ideológica ou de interesses econômicos do produtor;
- reconhecer a ambiguidade como traço constitutivo da língua;
- reconhecer o objetivo comunicativo de um gênero textual;
- relacionar gênero textual, suporte, variedade linguística e estilística e objetivo comunicativo da interação;
- reconhecer a variedade linguística.

Conteúdos:

I - CONTEÚDOS:

Morfologia

- Substantivo
- Adjetivo
- Artigo definido e artigo indefinido
- Numeral
- Verbo
- Pronome pessoal.

Pontuação

- Usos da vírgula:
 - para indicar termos de uma enumeração,
 - para separar local e data.

Variedades linguísticas

Ambiguidade

Figuras de linguagem (personificação, comparação, aliteração, hipérbole e onomatopeia).

Gêneros discursivos – leitura (interpretação)

- Narrativa de enigma, contos, crônicas, quadrinhos, propagandas, tirinhas, charges, respostas, comentários, artigos de opinião, notícias, reportagens, publicidade, textos não verbais.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá por meio de uma prova com 10 questões.

Orientação de Estudo:

Caro aluno,

a recuperação é um período para aqueles que, por alguma razão, não se apropriaram de alguns conceitos e habilidades ao longo da etapa possam se reorganizar para a aprendizagem, a fim de que sigam na série sem maiores dificuldades, mas... isso não ocorre num passe de mágica: é necessário esforço, dedicação, disciplina!

Para aprender Português, é necessária muita atenção em classe: acompanhe os raciocínios que são desenvolvidos, registre as informações mais importantes e que possam ajudá-lo nos momentos de estudo. Não se esqueça de sempre estar com o dicionário à mão. Pergunte sempre a fim de tirar suas dúvidas.

Organize um horário de estudo: estude todos os dias um pouquinho, mesmo quando não estiver em recuperação ou não houver prova da disciplina, pois o conteúdo é extenso. Não basta fazer todas as atividades de trilhas ou copiar tudo o que é passado nas videoconferências: a compreensão é indispensável. Refaça os exercícios, confira respostas, busque informações adicionais necessárias, caderno, *sites* outras fontes que possam lhe deixar mais seguro. Ao estudar e não entender algum conceito leia-o novamente, pesquise as palavras desconhecidas, procure dados em outras fontes que possam diminuir suas dificuldades e leve suas dúvidas para a sala virtual.

Não pretendemos que você decore o que é substantivo, adjetivo, locução adjetiva, verbo, artigo, numeral, entre outras. Nosso objetivo é que você se aproprie dos conteúdos gramaticais, de modo significativo, para utilizá-los como “ferramentas” para a leitura e escrita. Para isso, a concentração e participação em videoconferência e em casa é indispensável.

Lembre-se: quando você se distrai, corre o risco de perder alguma explicação importante de seu professor.

Observações:

1. tenha acesso, para a primeira aula de recuperação, a OAP da segunda etapa e ao livro de Gramática (exercícios estudados em sala remota);
2. reveja as trilhas de aprendizagens das duas primeiras etapas.

Referências:

- OAP das duas etapas.
- Gramática 360º - Aprender e praticar gramática – exercícios realizados em sala.
- Jornais: Estado de Minas, Hoje em dia, Estadão, Folha de S. Paulo, O tempo.

- Sites: jornais e revistas on-line:
www.em.com.br
www.hojeemdia.com.br
www.superinteressante.com.br
www.folha.uol.com.br
www.oglobo.globo.com
www.galilei.globo.com
www.recreio.abril.com.br
www.revistapiaui.estadao.com.br
www.estadao.com.br
www.literatura.uol.com.br/literatura
www.revistalingua.uol.com.br

ATIVIDADES

I – ATIVIDADES A SEREM REFEITAS: faça o maior número possível de questões. Deve ser "iniciado" antes da primeira aula de Recuperação.

- OAP (2ª etapa): refazer os textos da OAP trabalhados em sala, especialmente as questões de objetivas (múltipla escolha).
- Todas as trilhas postadas no Teams.
- Avaliações da primeira etapa.

II – ATIVIDADES A SEREM FEITAS: após orientação na primeira aula de Recuperação.

Texto 1:

CÂMERA LENTA

- 1 Após forçar inutilmente a janela de seu quarto-presídio, Alfredo voltou a ter fome e comeu um pedaço de queijo branco, sentado na estopa, enquanto ouvia, distantes latidos de cães e o som metálico da serra. Não apenas para preencher o tempo, mas porque era também uma necessidade do momento, pôs-se a lembrar da breve e violenta cena de seu rapto, quando, já tendo se arrumado, saiu do quarto e foi para a sala, levando a guitarra, a caminho da cantina.
- 2 Revivia, porém, a cena em câmera lenta, como já vira tantas vezes no cinema e na televisão, fotograma por fotograma, na tentativa de identificar a pessoa que o atacara. Lembrou-se da janela entreaberta, da cadeira caída, dos passos no corredor e do cheiro forte do anestésico.
- 3 O homem, protegido pela penumbra da sala, vestia uma capa preta, leve e brilhante, dessas especiais para chuva, e tinha na cabeça um chapéu ou capuz também preto, bastante amassado. Um conjunto igual ao que Heitor, o braço-de-ferro, tentara vender a seu pai num de seus momentos de apuro. Procurou rever a máscara, em nova exibição em câmera lenta, e concluiu que não se tratava de máscara, mas dum lenço, meio solto, cobrindo todo o rosto, menos os olhos. Quanto à sua altura, dado importante, Alfredo não conseguia calcular porque o agressor caminhara em sua direção com os joelhos dobrados, como um orangotango, e muito depressa. Que era forte, bem mais gordo que magro, a câmera não deixava dúvida, por isso preferira golpeá-lo com a guitarra a atracar-se com ele. Demorou-se, em seguida, em ver e reviver justamente o instante da guitarrada, com todas as forças concentradas nas mãos, como fazem os golfistas, tendo sido tão bem-sucedido naquela reação que por um relâmpago acreditou tê-lo derrotado. O homem de preto baixara ainda mais, cambaleara, recuara até a parede, onde se apoiara por uma fração de segundo. Alfredo voltou-se, viu pelo corredor a porta da rua, e chegou a dar passos em sua direção quando, talvez num salto, o raptor alcançou-o, agarrando-o pelos ombros. A sequência seguinte foi ainda mais confusa porque no corpo-a-corpo Alfredo via ainda menos como se lutasse com um fantasma, que de humano tinha só a respiração descontrolada. No entanto, lutou com desespero até que o lenço narcotizado fez cessar sua resistência.
- 4 Ali, sentado, a comer queijo, o Garoto de Ouro pensava em quem seria aquele homem. Parecia-lhe que agira sozinho e que a cautela em cobrir-se de preto revelava tratar-se de pessoa conhecida, receosa de ser identificada. E essa preocupação em não mostrar-se prosseguia ali no quarto, onde o raptor deixara água, refrigerantes e alimentos para não ser forçado à nova aparição.

Releu o recado: "BASTA UM GRITO E **SERÁ** AMARRADO E AMORDAÇADO", escrito à máquina, em cor vermelha, mas **ele** não fornecia nenhuma pista, ou possibilidade de identificação.

5 "Apenas sei que estou preso numa casa **abandonada**", pensou Alfredo, do que tinha certeza devido à falta de luz e água encanada, "e desconfio de que **ela** está situada em meu próprio bairro." **Isso** era tudo. Seu pensamento em seguida transferiu-se para seus pais, para a nona, para o **empresário** Lazzari e pôs-se a calcular como deviam estar aflitos com seu desaparecimento. Já ouvira dizer, talvez do próprio Lazzari, que a fama tem também seus inconvenientes, mas jamais imaginara o sequestro como um **deles**.

6 Ouviu passos no interior da casa. Encostou o ouvido à porta. Se fossem de muitas pessoas talvez o tivessem encontrado, mas, não, eram de um homem só. Esperou que o raptor dum momento para outro abrisse a porta. Isso porém não aconteceu. Depois dum vazio, sem ruídos, os passos retornaram, distanciando-se.

7 "Parece que ele só veio buscar alguma coisa", pensou Alfredo. "Mas buscar o quê?"

FONTE: REY, Marcos. O rapto do garoto de ouro. São Paulo: Editora Ática, págs. 43-45.

VOCABULÁRIO

Fotograma - Cada fotografia, das que formam um filme de cinema.

Questão 1

Explique o título do texto a partir de sua leitura global.

Questão 2

Indique três características que aproximam o texto "Câmera lenta" de uma narrativa de enigma.

Questão 3

Releia o segundo parágrafo do texto, transcrito a seguir.

Revivia, porém, a cena em câmera lenta, como já vira tantas vezes no cinema e na televisão, fotograma por fotograma, na tentativa de identificar a pessoa que o atacara. Lembrou-se da janela entreaberta, da cadeira caída, dos passos no corredor e do cheiro forte do anestésico.

- Grife todos os adjetivos presentes nesse trecho.
- Explique se a retirada dessas palavras ou expressões compromete o objetivo comunicativo do texto.

Questão 4

Analise o recado transcrito do quarto parágrafo do texto.

"BASTA UM GRITO E SERÁ AMARRADO E AMORDAÇADO"

- Explique se esse recado teria sido escrito à máquina e em cor vermelha.

Questão 5

Classifique morfologicamente as palavras negritadas no texto.

- a** – _____
- será** – _____
- ele** – _____
- abandonada** – _____
- empresário** – _____

Questão 6

Analise o trecho a seguir.

Os passos no interior da casa eram de um homem só

- Explique se a palavra sublinhada deve ser classificada como um artigo ou um numeral.

Questão 7

Determine a quem se referem as palavras emolduradas nos parágrafos 4 e 5 do texto.

- a) ele – _____
- b) ela – _____
- c) deles – _____

Texto 2:

Sumiço de abelhas preocupa apicultores de Minas

Insetos abandonam as colmeias, mas ainda não há explicação precisa para o fenômeno

Ricardo Beghini - 15/04/2012 - 04:32

JUIZ DE FORA - "Sem as abelhas, o homem pode desaparecer em quatro anos". A frase atribuída ao criador da teoria da relatividade, Albert Einstein, nunca foi motivo de tanta reflexão entre apicultores da Zona da Mata. Eles acreditam que um fenômeno conhecido como CCD (desordem de colapso de colônia, pela sigla em inglês), que dizimou quase a metade das colmeias dos Estados Unidos nos últimos anos, já possa ser observado na região.

As abelhas estariam simplesmente desaparecendo e abandonando as colmeias com a rainha, o que é totalmente atípico para essa espécie social, muito rigorosa no cumprimento das funções. "Não sei o que está acontecendo", resume o apicultor Vicente Albertino, de Matias Barbosa. Nos últimos dois anos, ele viu o número de enxames em dois apiários cair de 200 para 30, uma redução de 85%.

Na atividade desde 1986, Albertino conta que fazendeiros da região, que lhe pediam para coletar enxames nas propriedades, cessaram as ligações. Segundo ele, o que mais preocupa nessa história é a importância das abelhas para a natureza. Além de produzir mel, própolis e cera, elas são responsáveis pela polinização de mais da metade das 240 mil espécies de flores do planeta.

"O trabalho principal é a polinização. O mel é secundário", reforça o diretor da Associação de Apicultores de Juiz de Fora (Apijur), Serafim Letra. Com apiários no bairro Salvaterra e nas cidades de Liberdade e Santa Bárbara do Monte Verde, Serafim conta que perdeu de 20 a 30 caixas de enxames, de um total de 140, por causa da CCD. "Encontrei caixas vazias, com um punhado de abelhas e a rainha", relata o apicultor, lembrando ainda que todas as plantas frutíferas são polinizadas pelos insetos.

As hipóteses para a origem do fenômeno são variadas, mas ainda não há nenhuma comprovação científica que aponte uma resposta precisa. As causas mais comuns investigadas são o desmatamento, a mudança climática global, a proliferação de um ácaro que ataca as abelhas, o uso de agrotóxicos e a disseminação de plantas geneticamente modificadas.

"Estou aguardando as pesquisas", avisa Serafim, que é apicultor há 33 anos. Segundo ele, até mesmo as ondas emitidas por torres de telefonia celular são alvo de investigação, uma vez que os insetos são "magneticamente sensíveis".

Além da Zona da Mata, há relatos de CCD no Triângulo Mineiro, no Leste, Centro-Oeste e no Sul de Minas. O presidente da Apijur, Lúcio Guilhon Júnior, afirma que o recente fenômeno preocupa os associados por causa das notícias que chegam da América do Norte, onde há grandes perdas de colmeias.

No apiário de Guilhon Júnior, no entanto, o problema ainda não foi detectado. No ano passado, por exemplo, ele exportou para os Estados Unidos 20 toneladas de mel. "Ninguém nunca havia exportado mel em Juiz de Fora. Não temos tradição nessa atividade", diz, lembrando que os maiores produtores no país são os estados do Piauí e de Santa Catarina. Entretanto, o presidente revela que a produção caiu de 70 quilos do produto por colmeia, em 2010, para 45 quilos no ano passado.

Questão 8

Apresente, no quadro a seguir, dois motivos que aproximam o texto 2 de uma narrativa de enigma e dois elementos que o distanciam.

Motivos que aproximam	Motivos que distanciam
1. _____ _____ _____ _____	1. _____ _____ _____ _____
2. _____ _____ _____ _____	2. _____ _____ _____ _____

Questão 9

Transcreva do texto a passagem que justifica a preocupação dos apicultores em relação ao sumiço das abelhas para o planeta.

Texto 3:



Disponível em: <www.daniloeco18.blogspot.com>. Acesso em: 12 ago. 2020 (adaptado)

Questão 10

- Indique a crítica que se faz por meio da charge.
- Relacione a charge (texto 3) e a reportagem (texto 2) quanto ao conteúdo apresentado.

Texto 4:



Disponível em: <<http://www.jornalotempo.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2020

Questão 11

Explicite a crítica que se faz por meio da charge.

TEXTO 5:

Um Cão, Apenas

Cecília Meireles

[...]

- Um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e olha-me. É um triste cãozinho doente, com todo o corpo ferido; gastas, as mechas brancas do pêlo; o olhar cansado e profundo [...]. Com um grande esforço, acaba de levantar-se. Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono. Se ele estava feliz ali, eu não devia ter chegado. Já que lhe faltavam tantas coisas, que ao menos dormisse: também os animais devem esquecer, enquanto dormem...
- Ele, porém, levantava-se e olhava-me. Levantava-se com a dificuldade dos enfermos graves: acomodando as patas da frente, o resto do corpo, sempre com os olhos em mim, como à espera de uma palavra ou de um gesto. Mas eu não o queria envergonhar. Gostaria de ocupar-me dele: chamar alguém, pedir-lhe que o examinasse, que receitasse, encaminhá-lo para um tratamento... Mas tudo é longe, meu Deus, tudo é tão longe. E era preciso passar. E ele estava na minha frente, inábil, como envergonhado de se achar tão sujo e doente, com o envelhecido olhar numa espécie de súplica.
- Até o fim da vida guardarei seu olhar no meu coração. Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer, neste complexo mundo dos homens.
- Então, o triste cãozinho reuniu todas as suas forças, atravessou o patamar, sem nenhuma dúvida sobre o caminho, como se fosse um visitante habitual, e começou a descer as escadas e as suas rampas, com as plantas em flor de cada lado, as borboletas incertas, até o limiar da entrada. Passou por entre as grades do portão, prosseguiu para o lado esquerdo, desapareceu.
- Ele ia descendo como um velhinho esfarrapado, de cabeça baixa, sem firmeza e sem destino. Era, no entanto, uma forma de vida. Uma criatura deste mundo de criaturas inumeráveis. Esteve ao

meu alcance, talvez tivesse fome e sede: e eu nada fiz por ele; amei-o, apenas, com uma caridade inútil, sem qualquer expressão concreta. Deixei-o partir, assim, humilhado, e tão digno, no entanto; como alguém que respeitosamente pede desculpas de ter ocupado um lugar que não era o seu.

6. Depois pensei que nós todos somos, um dia, esse cãozinho triste, à sombra de uma porta. E há o dono da casa e a escada que descemos, e a dignidade final da solidão.

Disponível em: <<http://www.releituras.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2020

VOCABULÁRIO

Limiar - Começo.

Patamar - Espaço existente no topo de uma escada.

Questão 12

A alternativa que apresenta palavras ou expressões em sentido figurado é:

- a) "Um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e olha-me." (1º parágrafo)
- b) "Com um grande esforço, acaba de levantar-se." (1º parágrafo)
- c) "Ele, porém, levantava-se e olhava-me." (2º parágrafo)
- d) "Até o fim da vida guardarei seu olhar no meu coração." (3º parágrafo)
- e) "Esteve ao meu alcance, talvez tivesse fome e sede: e eu nada fiz por ele." (5º parágrafo)

Questão 13

Releia, com atenção, a passagem a seguir e observe as palavras nela sublinhadas:

E ele estava na minha frente, inábil, como envergonhado de se achar tão sujo e doente, com o envelhecido olhar numa espécie de súplica.

- Considerando o contexto em que foi empregada, as palavras "inábil" e "súplica" têm como sinônimo, respectivamente,
 - a) "incapaz" e "prece".
 - b) "triste" e "saudade".
 - c) "feliz" e "assustado".
 - d) "habilidoso" e "prece".
 - e) "cansaço" e "tristeza".

Questão 14

O sentimento de culpa vivido pelo narrador-personagem é melhor representado na passagem:

- a) "Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto." (1º parágrafo)
- b) " É um triste cãozinho doente, com todo o corpo ferido." (1º parágrafo)
- c) "Ele, porém, levantava-se e olhava-me." (2º parágrafo)
- d) "Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer, neste complexo mundo dos homens." (3º parágrafo)
- e) " Deixei-o partir, assim, humilhado, e tão digno, no entanto." (5º parágrafo)